

BENFICA

Ricardo Horta desejado para ser o rosto da revolução

Médio ofensivo do SC Braga é alvo do Benfica e o negócio pode fazer-se por um valor até aos 10 milhões de euros. As negociações estão em marcha, com o jogador a ter uma palavra decisiva. Este promete ser um defeso muito agitado na Luz, em que as saídas e as entradas vão ser mais que muitas

Bruno Pires

bruno.pires@novolapnews.pt

A grande contratação do Benfica para a próxima temporada pode muito bem ser Ricardo Horta, médio ofensivo do SC Braga e uma das figuras mais cintilantes do campeonato português, com 15 golos apontados na competição. O NOVO sabe que o Benfica tem preparado um valor que pode ir até aos 10 milhões de euros pelo passe do internacional português, o que esbarra na pressão do clube minhoto, que pede 15 milhões. Ainda assim, a vontade do SC Braga pesa relativamente, visto que detém apenas 10% dos direitos económicos do futebolista. Os restantes estão distribuídos por fundos e pelo empresário Jorge Mendes, que tem na sua posse a maior fatia, 45%.

O jogador será decisivo na operação e, pelo que o NOVO conseguiu apurar, a sua vontade passa por regressar ao clube onde passou sete anos da sua formação.

Ricardo Horta tem sido um jogador muito assediado nas últimas temporadas, mas o jogador e o SC Braga têm resistido ao cerco de clubes mais poderosos financeiramente e de campeonatos mais mediáticos. Agora, Ricardo Horta pode transferir-se assumindo uma posição de destaque no próximo defeso, bem como na reformulação profunda de que será alvo o plantel do Benfica.

Evoluindo no meio-campo ofensivo do clube da Luz, Ricardo Horta estará sempre mais perto de um dos seus desígnios, a selecção nacional, pela qual tem apenas um jogo, realizado em 2014, precisamente no adeus de Paulo Bento. Outro jogador português que pode chegar para o meio-campo é Xeka, futebolista do Lille que se encontra em final de contrato. Há interesse mas, para já, não há ainda nada de muito concreto entre o Benfica e o médio titular do campeão francês.

Percebe-se a intenção do Benfica de seguir a política dos rivais Sporting e FC Porto: recrutar a nível interno jogadores identificados com o campeonato ou, então, privilegiar a contratação de futebolistas que conheçam perfeitamente o futebol nacional.

Muitas serão as mexidas no grupo que Roger Schmidt terá à disposição, pois os responsáveis encarnados entendem que há quatro grupos de jogadores que não têm condições para se manter na Luz: os que têm ordenados incompatíveis, os que esgotaram o seu ciclo, os que será impossível manter devido à cobiça de outros emblemas e aqueles que não conseguem no presente mostrar em campo credenciais para representar o Benfica.

É com estas premissas que Rui Costa, Lourenço Coelho e Roger Schmidt vão atacar o mercado e a verdade é que, do actual plantel, poucos são aqueles que têm



Salários elevados, ciclos esgotados, cobiça alheia e falta de credenciais para representar um clube com a dimensão do Benfica são os critérios determinantes na reformulação profunda de que vai ser alvo o plantel encarnado. Verão quente à vista na Luz

lugar reservado para a próxima temporada.

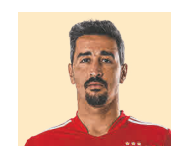
De trás para a frente, o Benfica vê com bons olhos as vendas de Vlachodimos, Grimaldo, Meité, Weigl, Taarabt, Seferovic e Rafa. Crê-se como muito complicada a permanência de Darwin Núñez, cujos golos a Barcelona, Ajax, Bayern e Liverpool aguçaram a cobiça dos mais endinheirados emblemas do futebol europeu – o uruguaio pode mesmo ser a grande venda do Benfica depois de João Félix. Os centrais Otamendi e Vertonghen são experientes, mas ganham muito para o que produzem e, por isso, o Benfica não fecha a porta à saída de pelo menos um deles. Aqui também vai entrar o processo Lucas Veríssimo, cuja recuperação ainda se prolonga...

André Almeida, Lazaro, Gil Dias, Radonjic e Rodrigo Pinho poucas possibilidades terão de se manterem ao serviço do Benfica.

Contas feitas, do actual plantel, apenas Gilberto, Morato, Lucas Veríssimo, João Mário, Diogo Gonçalves, Everton, Gonçalo Ramos e Yaremchuk têm lugar cativo para 2022/23.

Falta ainda definir quantos jovens formados no Seixal terá Roger Schmidt à disposição. Paulo Bernardo foi chamado durante a actual época, mas ainda não conseguiu impor-se. O central Tomás Araújo e o avançado Henrique Araújo são apostas e ainda existem alguns jogadores emprestados com francas possibilidades de regressarem para se fixarem na Luz, como Florentino (Getafe) e Jota (Celtic).

← PARA SAIR



ANDRÉ ALMEIDA
Defesa
31 anos



RADONJIC
Extremo
26 anos



LAZARO
Defesa
26 anos

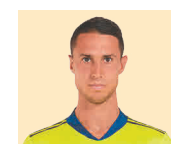


RODRIGO PINHO
Avançado
30 anos



GIL DIAS
Defesa / Médio
25 anos

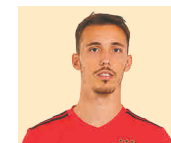
→ A NEGOCIAR



VLACHODIMOS
Guarda-redes
27 anos



TAARABT
Médio
32 anos



GRIMALDO
Defesa
26 anos



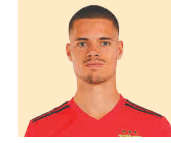
SEFEROVIC
Avançado
30 anos



MEITÉ
Médio
28 anos



RAFA
Avançado
28 anos

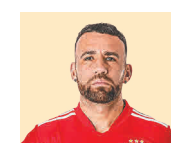


WEIGL
Médio
26 anos



DARWIN NÚÑEZ
Avançado
22 anos

?? DÚVIDAS



OTAMENDI
Defesa
34 anos



VERTONGHEN
Defesa
34 anos

→ A MANTER



GILBERTO
Defesa
29 anos



JOÃO MÁRIO
Médio
29 anos



MORATO
Defesa
20 anos



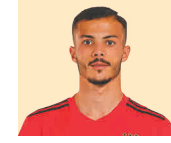
EVERTON
Extremo
26 anos



LUCAS VERÍSSIMO
Defesa
26 anos



GONÇALO RAMOS
Avançado
20 anos



DIOGO GONÇALVES
Defesa / Médio
25 anos



YAREMCHUK
Avançado
26 anos

Jogar a direito

Cuidado com as finanças!



Gonçalo Almeida

No passado dia 7 de Abril, o comité executivo da UEFA aprovou os novos regulamentos de Licenciamento de Clubes e Sustentabilidade Financeira, que anteriormente davam pelo nome de Licenciamento de Clubes e Fair-Play Financeiro e que entrarão em vigor em Junho de 2022, ainda que de forma gradual, por forma a garantir o tempo teoricamente necessário para os clubes se adaptarem às novas exigências.

Desde a sua implementação inicial, em 2010, esta é a primeira grande reforma dos regulamentos financeiros da UEFA. Como a nova denominação indica, o objectivo passará por garantir a tão almejada sustentabilidade financeira dos clubes europeus, não obstante o enorme grau de dificuldade de que se reveste, nomeadamente, entre outros, para os clubes portugueses, cujas finanças muito dependem de receitas extraordinárias.

Nesse contexto, a regra de não pagamento de dívidas para com demais clubes, empregados, autoridades e UEFA, já constante dos anteriores regulamentos, contará nesta nova edição com um controlo bem mais rigoroso e assíduo por parte da confederação europeia de futebol, traduzido em avaliações trimestrais e uma menor tolerância para com incumprimentos.

Acresce ter sido introduzida uma nova regra, denominada *net equity rule*, segundo a qual o património líquido de um clube deverá apresentar resultados positivos à data de 31 de Dezembro da época desportiva anterior àquela para qual a

licença UEFA é solicitada ou, em alternativa, que o referido património tenha registado uma melhoria de 10% em relação a 31 de Dezembro do ano transacto. Outra novidade igualmente relevante, designada *football earnings rule*, consiste numa evolução da já existente *break-even rule* e que tem por objectivo contribuir para a estabilidade financeira dos clubes, assente na diferença entre receitas e despesas. Ainda assim, no caso de o agregado de *football earnings* de um determinado clube se apresentar deficitário ao longo de um período de três anos, ser-lhe-á permitido apresentar um défice de até 5 milhões de euros, valor que poderá mesmo ascender a um máximo de 60 milhões em casos excepcionais.

Mas a grande inovação destes regulamentos consiste no *squad cost rule*, regra que visa aportar um melhor controlo de custos relativamente a salários de jogadores e respectivos valores de transferência, isto atendendo às quantias monegascas e, em crescendo, que se têm verificado ao longo dos últimos tempos, realidade que se reflecte directamente nas remunerações laborais. Assim, a referida regra limitará tais custos a 70% do valor das receitas, estando previstas sanções financeiras e até disciplinares em caso de incumprimento e, conforme a sua gravidade, a serem aplicadas pelo comité de controlo financeiro de clubes.

Parece-me, então, ser caso para se congratular a UEFA, assim como as suas federações nacionais, por mais este passo determinante no que toca à salvaguarda da modalidade e do próprio futuro dos clubes. Na verdade (peço menos, a minha), haja quem intervenha perante tamanha ambição autista que impede tantos dirigentes clubísticos de se autogerirem de forma responsável em matéria tão essencial como a das finanças.

Advogado